



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

NATÁLIA MARIA MADUREIRA FERREIRA

**A INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO REGULAR**

Brasília
2017

NATÁLIA MARIA MADUREIRA FERREIRA

**A INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO REGULAR**

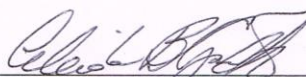
Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Profa: Me.Celeida Belchior
Garcia Cintra Pinto.

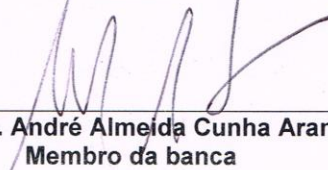
Brasília
2017

ATA DE APROVAÇÃO

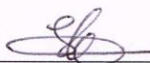
De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **NATÁLIA MARIA MADUREIRA FERREIRA** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de Curso II**, com o trabalho intitulado **A INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO REGULAR**



Profa. Me. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto
Presidente



Prof. Me. André Almeida Cunha Arantes
Membro da banca



Prof. Me. Me. Hetty Lobo
Membro da Banca

Brasília, DF, 12/06/2017

RESUMO

Introdução: Atualmente o mundo ainda vive um momento de muita luta pelos direitos dos grupos menores, excluídos e segregados e por sua inclusão social. Devido às dificuldades qualitativas na interação, comunicação e até mesmo na imaginação, o convívio da criança autista, por meio da inclusão com as outras crianças do ensino regular, no ambiente escolar, é de grande valor, pois estimula o desenvolvimento de suas capacidades interativas impedindo o isolamento do indivíduo. A Educação Física escolar é importante, pois contribui em aspectos relacionados à formação geral como o desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo, visando também o hábito da prática das atividades físicas como sendo fundamentais para uma vida saudável. **Objetivo:** contribuir com o processo de inclusão das crianças autistas nas aulas de educação física escolar, buscando meios de conhecimentos sobre os direitos dos autistas e deveres dos professores. **Material e Métodos:** foram selecionados por meio de pesquisas e buscas eletrônicas, artigos, revistas e livros. **Revisão da Literatura:** Na escola de ensino regular, inclusiva, a criança autista tem a oportunidade de variar sua vivência habitual, diária, com algo novo proposto pelo professor, nas aulas de educação física. No processo de educação do autista há vários desafios para os professores, principalmente no contato inicial dos alunos com a disciplina. Para que o aluno demonstre evolução em seu desenvolvimento é necessário que o professor tenha comprometimento e conhecimento para planejar suas aulas comprometidas com a estimulação desses alunos. **Considerações Finais:** O presente estudo buscou analisar a elaboração da abordagem pedagógica nas aulas de Educação Física, buscando expandir conhecimentos sobre as diversas formas de inclusão e adaptação de alunos autistas no ensino regular. **Palavras-chave:** Inclusão. Educação Física escolar. Autismo. Política de inclusão.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	8
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	9
3.1 A Inclusão e as políticas educacionais.....	9
3.2 O processo educacional de crianças autistas.....	11
3.3 A atuação do professor na inclusão de crianças autistas nas aulas de Educação Física	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18
ANEXO A: CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR	23
ANEXO B: CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	24
ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	25
ANEXO D : FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	26
ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE VERSÃO FINAL DE TCC.....	27
ANEXO F: AUTORIZAÇÃO (autorização artigo biblioteca).....	28

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o mundo ainda vive um momento de muita luta pelos direitos dos grupos menores, excluídos e segregados, lutando por sua inclusão social. Em relação à educação, o processo se denomina educação inclusiva, cujo principal objetivo é assegurar uma escola democrática onde todos sejam atendidos, independentemente da diversidade, sendo respeitados e valorizados (LOPES, 2011).

A educação inclusiva em seu conceito possui um estatuto proeminente em todo o mundo em virtude de sua inserção nos documentos relativos à política de várias organizações internacionais, com ênfase nas Nações Unidas (FLORIAN, 1998).

A concretização da inclusão requer a ultrapassagem de muitos desafios, alguns deles quanto à definição de formas pedagógicas mais atuais, qualificação dos professores para serem capazes trabalhar com as diferenças, os alunos e as crianças autistas que necessitam de um atendimento especial, buscando integrar-se ativamente ao processo de inclusão (JESUS; et al, 2009).

O autismo é resultante de uma inadequação no desenvolvimento, com consequências graves durante toda a vida. O transtorno agride cerca de cinco entre dez mil crianças sendo mais comum em meninos e podendo ser notado nos primeiros três anos de idade. Até hoje não se sabe a causa e nem o porquê de as crianças nascerem com o autismo (DIAS;RIBEIRO, 2011).

E difícil o diagnostico de suas causas porém é caracterizado pelo comprometimento critico e geral em inúmeras áreas, o desenvolvimento social tardio, o comprometimento na comunicação, na linguagem e no comportamento. Os estudiosos estão em busca de explicações sobre o transtorno através de estudos realizados na área de herança genética, relacionadas a elementos ambientais (MARQUEZE; RAVAZZI, 2010).

Os sintomas podem ser observados através de anamnese ou entrevista com a própria criança se possível, ou familiar. Dentre os sintomas está a dificuldade nas habilidades linguísticas, físicas e sociais; sensibilidade de audição, sensações

anormais no tato, olfato e equilíbrio; atraso na fala e na linguagem, assim como seu modo de se relacionar com objetos e pessoas (DIAS; RIBEIRO, 2011).

Devido às dificuldades qualitativas na interação, comunicação e até mesmo na imaginação, o convívio da criança autista, por meio da inclusão com as outras crianças do ensino regular, no ambiente escolar, é de grande valor, pois estimula o desenvolvimento de suas capacidades interativas impedindo o seu isolamento. Como inclusão é uma forma de movimento mundial na busca de direitos e lugar na sociedade, o local que vai acolher o aluno autista deverá modificar-se e preparar-se para recebê-lo de forma que ele se sinta confiante, tanto com quem irá acompanhar o seu desenvolvimento como também em relação ao ambiente (LOPES; FACHADA, 2012).

O capítulo V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996) assegura o atendimento à criança especial podendo assim ingressar em escolas de ensino regular (BRASIL: 1996).

A Educação Física escolar é importante, pois contribui em aspectos relacionados à formação geral como o desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo, visando também o hábito da prática das atividades físicas como sendo fundamentais para uma vida saudável. As atividades, por muitas vezes são realizadas em forma de jogos e brincadeiras por meio da ludicidade, o que desperta o prazer da criança para a sua prática (FELLIPE; JUDITH, 2010).

Assim, o objetivo dessa revisão de literatura, é contribuir para a elaboração de uma abordagem pedagógica nas aulas de Educação Física, buscando expandir conhecimentos sobre suas diversas formas de inclusão e adaptação de alunos autistas nas aulas de Educação Física nas escolas de ensino regular.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa foi elaborada com base em artigos científicos, livros e revistas que abordam assuntos a respeito da inclusão, com foco na inclusão de alunos autistas nas aulas de educação física no âmbito escolar do ensino regular. Refere-se a uma pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória, nos principais fundamentos teóricos sobre o tema trabalhado.

Foram escolhidos, por intermédio de artigos das bases de dados, EFdeportes, PubMed, LILACS. Utilizou-se também, para uma maior compreensão de estudos nacionais, a base de dados do Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e autores com CASTRO (2005), BRASIL, LDB (2006), GOMES, (2015), LAMPREIA, (2007), entre outros, que abordam o autismo e a inclusão na educação física escolar. Dos referenciais bibliográficos foram selecionadas publicações de 1991 a 2016.

Como base de pesquisa utilizou-se as seguintes palavras chave: inclusão; educação física escolar; autismo; política de inclusão.

O estudo foi realizado por meio de leituras seletiva, analítica e interpretativa do material selecionado, para verificar a importância de seus conteúdos para a elaboração do presente trabalho sobre inclusão de alunos de alunos autistas, por meio da educação física nas escolas de ensino fundamental, regular (GIL, 2002).

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 A Inclusão e as políticas educacionais

A trajetória histórica da inclusão no princípio teve sua demarcação em meados dos anos 90, quando foram realizadas inúmeras convenções internacionais em diferentes países e também continentes. Em 1990 houve a Convenção Mundial de Educação Para Todos. É expressivo, no momento, destacar que nessa convenção foram aprovados em assembleia artigos de extrema importância que garantia a democratização e o direito de ensino para todos, independentemente das individualidades e diferenças particulares dos alunos (PIRES, 2006).

A inclusão é uma ação mundial de luta em busca dos direitos e de um lugar na sociedade, por familiares e pessoas com algum tipo de deficiência ou diferença que não condiz com a cultura de igualdade imposta pela sociedade. O protótipo da inclusão está ao decorrer dos anos em busca da não exclusão escolar com o propósito de garantir através de ações a garantia do acesso e estabilidade do aluno com deficiência nas aulas do ensino regular (PAULO; NARA, 2012).

Atualmente o propósito da política social e educacional é a inclusão. Quando se trata de educação, a inclusão abrange um processo de reforma e reestruturação das escolas, com o intuito de garantir que todos os alunos, tenham acesso às inúmeras oportunidades e atividades educacionais e sociais dadas pela escola. O objetivo da reforma é certificar que todos tenham informações e designo em todas as áreas de atuação relacionadas à educação. Com essa política todos os alunos serão beneficiados conforme o planejamento, incluindo aqueles que fazem parte da minoria como deficientes ou com dificuldades de aprendizagem, aos que se ausentam com frequência das aulas e aqueles que estão prestes a serem excluídos (MITTLER, 2003).

Através da inclusão escolar a criança Autista tem a chance de vivenciar a variação entre o que ela costuma viver todos os dias como a sua rotina e algo novo que venha acontecer de forma diferente nas aulas. Isso permite uma experiência diferente e imprevisível no ambiente social (BELISARIO JÚNIOR; CUNHA, 2010).

Uma condição para que a inclusão educacional ocorra de uma forma bem-sucedida, é a criatividade do professor, a sua busca por conhecimentos, para que

haja uma ampliação de domínio nas aulas e em suas ações a fim de corresponder às diferentes necessidades e diversidades das crianças incluídas na sala de aula, pois um professor disposto à docência não se conforma com o comodismo de coisas prontas e já resolvidas, pelo contrário ele se incomoda de ver à sua frente um desafio sem uma solução (JESUS; ET AL, 2009).

O início da inclusão escolar deve ocorrer a partir da Educação Infantil, pois é nesse período que começa o desenvolvimento básico e necessário para a formação do conhecimento. Nesse período, a ludicidade, a possibilidade de formas diferentes de comunicação, a profusão de estímulos nas questões físicas, emocionais, psicomotoras, cognitivas e sociais é também habituar-se às diferenças assim favorecendo o vínculo, a valorização e o respeito. Atualmente o termo inclusão tem sido muito citado pela sociedade, principalmente na mídia, e em trabalhos sócio educacionais. Sabe-se que independente de qual tipo de inclusão esteja sendo tratado, não dependerá exclusivamente de leis, mas também de condutas quando realmente a intenção seja incluir algo ou alguém (RAVAZZI; GOMES, 2011).

Compete à escola desenvolver métodos para incluir os alunos, nas aulas de educação física do ensino regular, enfatizando e reconhecendo das necessidades especiais e individuais de cada aluno. É de extrema importância que haja a união dos profissionais para a aceitação dos novos métodos desenvolvidos pela instituição de ensino. Quando se tem sucesso nas novas implantações da instituição, o mérito é de todos, tanto dos alunos quanto dos professores envolvidos, porém vale lembrar que o serviço de apoio previsto na LDB é de extrema importância para o desenvolvimento e consecução do projeto (FERNANDES, 2012).

A briga educacional em prol dos alunos e crianças autistas é pertinente e tem inúmeras conquistas nos últimos anos, além de ter expandido e aumentado o interesse de estudiosos para pesquisas feitas na área, sendo importantes para novas descobertas sobre o autismo. Em 2012 foi reconhecida a lei nº 12.764/12 Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. O nome da lei foi batizado com o nome Berenice Piana, homenageando a mãe de uma criança autista que luta pelos direitos do filho incessantemente. Essa foi a primeira lei criada, que fala diretamente sobre os autistas e os tem como deficientes (GOMES, 2015).

Segundo Cunha (2013), já é algo concreto na LDBEN nº 9.394/96, e a pessoa com transtorno do espectro autista é portadora de uma deficiência, e tem o direito de estudar em escolas de ensino regular, na educação básica e no ensino profissionalizante também, e caso seja solicitado haverá o apoio de um mediador qualificado. Fica estabelecido que poderá haver punição aos gestores que indeferirem a matrícula do aluno autista.

E importante lembrar que a inclusão de alunos com autismo é inevitável, pois está prevista em lei, em escolas regulares de ensino, possibilitando a interação social e estimulando o desenvolvimento mental das crianças. O papel da educação, nesse sentido, é tornar a criança autista o mais independente possível para que seja capacitada a viver de uma maneira igual aos demais (BELISÁRIO; CUNHA, 2010).

Há fatores que dificultam o processo de inclusão, como a falta de preparo dos professores, a falta de materiais para a realização das atividades, porém o Projeto Político Pedagógico vem tentando contemplar a educação inclusiva com as mudanças necessárias (FELLIPE; JUDITH, 2010).

Desse modo, o ponto mais importante para que haja desenvolvimento e formação social no espaço escolar e muita atenção às diferenças e individualidades das crianças, não discriminando, inferiorizando e isolando o portador do transtorno (MANTOAN, 2006).

3.2 O processo educacional de crianças autistas

O autismo é considerado um Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) que atinge a maioria das pessoas do sexo masculino em uma proporção de um menino a cada quatro meninas. É definido pelo comprometimento crítico e geral em inúmeras áreas, sendo tardio o desenvolvimento social, de comunicação, de linguagem e comportamental. Estudiosos estão em busca de explicações sobre o transtorno, pois até o momento as causas ainda não foram totalmente esclarecidas, os estudos são realizados na área de herança genética relacionadas a elementos ambientais (MARQUEZE; RAVAZZI, 2010).

Atualmente, através de estudos realizados recentemente, percebe-se que é comum encontrar autistas com diferentes níveis de intensidade, variando dos mais

graves aos leves. O autismo se desenvolve em 5 recém-nascidos a cada 10 mil crianças (DIAS; RIBEIRO, 2011).

As crianças portadoras dessa síndrome apresentam dificuldades na adaptação e na convivência com as outras pessoas, e também tem dificuldades em se concentrarem tornando-as dispersas, não apresentam interesses afetivos sendo frios em relação a carinho, e têm dificuldades em aceitar mudanças de rotina e um bloqueio na aprendizagem em geral. Segundo a autora a criança autista pode manifestar dificuldades globais em seu processo de desenvolvimento (LAMPREIA, 2007).

Os sintomas podem ser observados através de anamnese ou entrevista com a própria criança se possível, ou familiar. Dentre os sintomas está a dificuldade nas habilidades linguísticas, físicas e sociais; sensibilidade de audição, sensações anormais no tato, olfato e equilíbrio; atraso na fala e na linguagem, assim como seu modo de se relacionar com objetos e pessoas (DIAS; RIBEIRO, 2011).

Hoje em dia, por mais que o autismo seja muito conhecido, as pessoas ainda se assustam com as diversas características que a síndrome apresenta e também por terem a aparência normal, sem nenhum dano. Atualmente o número de diagnósticos vem aumentando e as descobertas mais precoces também (ALEXANDRE; MISSEL, 2014).

De acordo com Williams e Wright (2008), aos 18 meses já se pode notar que as crianças autistas não têm contato visual com os pais, quando chamadas não se atentam ao seu próprio nome, ou seja, não respondem imediatamente, não demonstram vínculo afetivo a outras pessoas, vivem em um mundo individual criado por eles mesmos, preferem utilizar as mãos dos pais para mostrar algo que estão desejando, gostam de brincar sozinhos e de uma forma diferente com os brinquedos, adotando jeitos diferentes de brincar.

O bebê, do dia de seu nascimento ao 12º mês de vida tem um desenvolvimento visivelmente normal. Após esses meses pode-se começar a observar pequenos atrasos no desenvolvimento, como a dificuldade de dizer palavras pequenas, dificuldades para engatinhar e realizar simples movimentos. Notando-se algo de diferente deve-se começar logo as intervenções e os tratamentos adequados (RIBEIRO; DIAS, 2011).

As crianças autistas seguem sempre uma única rotina, e estão sempre fechadas a mudanças em seu cotidiano. As principais características estão na dificuldade de socialização e também linguística. Há crianças que apresentam grau de deficiência intelectual, e há também algumas que se assemelham a crianças não autistas (CASTRO, 2005).

Segundo Bereohff (1991), para que uma criança autista seja educada, precisa-se observar se ela consegue interagir à sua volta. Caso contrário, é importante que o professor leve isso em consideração durante esse processo de observação. Outros fatores como a incapacidade de comunicação, a dificuldade de desenvolver a fala, e também a modificação constante do comportamento que essas crianças vierem a apresentar é importante nessa fase da observação.

O processo de educar uma criança autista é um desafio para o professor, pois faz com que ele reveja suas ideias sobre desenvolvimento, educação e até mesmo sua competência profissional. Transforma-se em desafio, principalmente o contato inicial entre o professor e os alunos, até então desconhecidos (BEREOHFF, 1991).

São cuidados que possibilitarão a adequação de maiores sentimentos e a possibilidade de desenvolvimento em reação ao espaço físico. É preciso que a sala tenha um tamanho ideal para a realização de atividades, desenvolvidas em mesas individuais e em grupos e alguns colchonetes e almofadas. São recursos para elaborar um tipo de atividade recreativa supervisionada, pois é característica dos autistas apresentarem movimentos estereotipados repetidas vezes, assim a atividade tende a aumentar o conjunto motor através da ludicidade, com regras fáceis de entender e com uma grande quantidade de materiais. Busca-se proporcionar ao grupo momentos de socialização, lazer e o principal que é a interação (GAUDERER, 1993).

3.3 A atuação do professor na inclusão de crianças autistas nas aulas de Educação Física

O comprometimento do professor e da escola é fundamental na vida de qualquer pessoa no âmbito educacional, e quando se trata de crianças autistas não

há diferença na importância. Porém, é necessária uma visão diferente no nível de atenção, sendo um pouco maior do que com as outras crianças, utilizando os métodos ideais e a elaboração de estratégias que permitam ao professor ser capaz de alcançar o desenvolvimento e estimular as capacidades físicas e cognitivas, na interação e autonomia das crianças Autistas (LOPES, 2011).

O desenvolvimento das habilidades dos alunos com necessidades especiais nas aulas deve acontecer por meio de atividades adaptadas, propostas pelo professor, comprometidas em não excluí-los das aulas, como ocorre com frequência nas escolas de ensino regular, com a desculpa de adotar essa prática para preservar o aluno de qualquer eventualidade que possa acontecer no decorrer das mesmas. (FERNANDES, 2015).

É normal que as crianças Autistas, ao começarem a frequentar a escola, mostrarem nitidamente sua inflexibilidade de maneira exagerada em relação às atividades propostas pelo professor. Assim, tanto para o aluno quanto para o professor essas novas vivências se constituirão experiências desafiadoras, pois suas reações diante de um ambiente novo e estímulos diferentes podem causar choro, movimentos estereotipados, dificuldade de obedecer ordens dadas pelo professor e até mesmo apego por alguns locais na escola (BELISARIO JUNIOR; CUNHA, 2010).

O objetivo da Educação Física adaptada é integrar os alunos com necessidades especiais, em especial o autista, em relação à adaptação e às normas disciplinares, tanto nas aulas teóricas como nas aulas práticas, pois por diversas vezes, o professor tem que optar pela dispensa desses alunos, das aulas de educação física ou optar por deixá-los apenas observando as atividades e os colegas, fazendo com que se sintam diferentes e inferiores aos demais (APARECIDA; SALETE, 2008).

As escolas, geralmente decidem liberá-los das aulas de Educação Física, declarando a falta de preparo dos professores para com os alunos Autistas, e pela baixa remuneração, pois acreditam que deveriam receber uma quantia maior por precisarem promover na educação, a inclusão e participação desses alunos, pelo fato de precisarem de um atendimento mais assistido que os demais alunos (FERNANDES, 2015).

A Educação Física escolar é importante, pois contribui em aspectos relacionados à formação geral como o desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo, visando também o hábito da prática das atividades físicas como sendo fundamentais para uma vida saudável. As atividades, por muitas vezes são realizadas em forma de jogos e brincadeiras, de forma lúdica, o que desperta o prazer da criança para sua prática (FELLIPE; JUDITH, 2010).

É indispensável que o professor tenha o conhecimento sobre a deficiência do aluno com o qual ele irá trabalhar em sala de aula, pois o sucesso do desenvolvimento do Autista dependerá bastante do conhecimento do professor (SILVA,2013).

A Educação Física escolar é uma disciplina que faz parte do currículo básico, como as outras, devendo conter um conteúdo programático, organizado, atualizado, e que instrua os alunos para as atividades, promovendo seu desenvolvimento harmonioso. Porém, a participação de todos os alunos, sem exceção, é fundamental para o bom desempenho da aula, para que ela possa contribuir com o seu desenvolvimento afetivo, psicomotor e cognitivo (SILVA, 2013).

Devido às dificuldades qualitativas na interação, comunicação e até mesmo na imaginação, o convívio da criança autista, por meio da inclusão com as outras crianças do ensino regular, no ambiente escolar, é de grande valor, pois estimula o desenvolvimento de suas capacidades interativas, impedindo seu isolamento. Como a inclusão é uma forma de movimento mundial, na busca de direitos e lugar na sociedade, o local que vai acolher o aluno autista deverá modificar-se e preparar-se para recebê-lo de forma que ele se sinta acolhido e confiante, tanto com quem irá acompanhar o seu desenvolvimento como também em relação ao ambiente (LOPES; FACHADA, 2012).

Segundo Tomé (2007) o dever do professor de educação física no ensino do aluno autista consiste em insistência e paciência para a elaboração de um plano de aula estruturada a fim de atender o aluno de forma correta, estabelecer um vínculo positivo, trabalhar no desenvolvimento da independência e preservar a rotina de atividades, tendo maior cuidado com aquelas que tenham regras, jogos imaginários e gincanas, que podem ocasionar insatisfação, incômodo e falta de interesse desses alunos pelas aulas de educação física.

A proposta de educação para crianças Autistas deve ter suas especificidades, pois elas apresentam individualidades em seu desenvolvimento sensório-motor, na comunicação e linguagem, na cognição e nas interações sociais. Sendo assim precisam de uma série de adaptações nas atividades elaboradas, tanto no contexto físico como social do local que estão frequentando, em especial as aulas de educação física (HOLLERBUSCH, 2001).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar a elaboração de uma abordagem pedagógica nas aulas de Educação Física, buscando expandir conhecimentos sobre as diversas formas de inclusão e adaptação de alunos autistas no ensino regular.

Não há a possibilidade da criança autista participar e interagir socialmente das aulas de educação física sem o auxílio do professor, devido às dificuldades na adaptação e na convivência com as outras pessoas.

Devido às características apresentadas, o professor deve buscar meios de integrar as crianças nas aulas de educação física fazendo com que elas interajam de forma espontânea, sem muita exposição, para que não se sintam tão diferentes das outras e voltem novamente à auto exclusão. Por isso o professor precisa buscar pelo menos o mínimo de conhecimento para atender de forma correta, evitando prejudicar o desenvolvimento dos alunos autistas como os demais.

Incluir uma criança autista em alguma atividade escolar, sendo ela coletiva ou individual requer uma atenção especial e além disso é importante o comprometimento e a persistência do professor, pois o ambiente escolar e as aulas de educação física ajudam muito no desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo do autista.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, S; MISSEL, A. Autismo: Auxilio ao desenvolvimento antecipadamente. **Revista Pós-graduação: Desafios Contemporâneos**, Cachoeirinha- RS, v.1, n. 1, jun/2014. Disponível em: < file:///C:/Users/Usuario/Downloads/622-1-1994-1-10-20140606%20(2).pdf > Acesso em: 25 mar. 2017.
- APARECIDA, E. L.; SALETE, E. R. D. A contribuição da educação física na socialização da criança autista. **Elosautístico**, Bahia, v. n. 2008 Disponível em: < http://elosautisticos.blogspot.com.br/2012/11/a-crianca-autista-na-escola-reflexoes.html > Acesso em: 29 mar. 2017.
- BELISÁRIO JÚNIOR, J. F. B., CUNHA, P. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar – Transtornos Globais do Desenvolvimento. **Ministério da Educação, Universidade Federal do Ceará**, Fortaleza, v. 9, 2010. Disponível em: <https://15eb7ab1-a-62cb3a1a-s-sites.googlegroups.com > Acesso em: 21 abr.2017
- BEREOHFF, A. M. P. **Autismo, uma visão multidisciplinar**. São Paulo, GEPARI, 1991.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas**. 2 ed. Secretaria de Educação Especial. 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf> Acesso em: 20 abr. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- CASTRO, E. Distúrbios psicológicos e desordens progressivas que afetam o comportamento global. **Educação Física Adaptada**. São Paulo, v.2. 2005.

CUNHA, E. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015. 144p.

DIAS, D. B. A.; RIBEIRO, J. C. A educação física como meio facilitador do desenvolvimento psicomotor do indivíduo com autismo. **Universo**, São Paulo, v. 4, n. 2011 Disponível em : < <http://revista.universo.edu.br/index.php>> . Acesso em: 11 abr. 2017.

FELLIPE, A. G.; JUDITH, S. C. L. Abordagem da aprendizagem: educação física e inclusão do aluno autista. **Revista Lusófona de Educação**, Rio de Janeiro, 2010 Disponível em: < <http://www.conpef.com.br/anteriores/2013/artigos/18.pdf> > Acesso em: 28 Março. 2017.

FERNADES, F. Educação física e inclusão escolar. **Efdeportes**, Buenos Aires, v. 8, n. 51, p. 1-13, jan. 2015. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com> > Acesso em: 21 Abril. 2017.

FLORIAN, Lani .; TILSTONE, Chistina.; ROSE, Richard. **Promover a educação inclusiva**. Lisboa : Instituto Piaget , 1998.

GAUDERER, E. C. **Autismo**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 1993.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, G. S. Desenvolvimento das aulas de educação física para alunos com autismo e deficiência visual. **Revista Didática Sistemica** , Rio Grande do Sul , v. 62, n. 27, 2015 Disponível em: < <https://www.seer.furg.br/redsis/article/view/5895> > Acesso em: 25 mar. 2017.

HOLLERBUSCH, R. M. da S. L. O desenvolvimento da interação social das crianças com alteração do espectro do autismo: Estudo exploratório da influência da educação física na promoção do relacionamento interpessoal. **Universidade do Porto**, 2001. Disponível em: < <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/10135>> Acesso em: 8 Abril 2017.

JESUS, A. de et al. A inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais e os desafios do docente em lidar com isso . **Cairu**, Bahia, p.111-222, 2./abr. 2009. Disponível em: < http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/inclusao_crianças_port_nec_especiais.pdf >. Acesso em: 20 Abril. 2017.

LAMPREIA, C. A perspectiva desenvolvimentista para a intervenção precoce no autismo. Campinas, 2007. **Estudos de Psicologia Campinas**, v. 24, n. 1, p. 105-114, jan.-mar. 2007 Disponível em : < http://famesp.com.br/novosite/wp-content/uploads/2014/tcc/famesp_erika_de_souza_nogueira_parte1.pdf> Acesso em: 28 abr.2017.

LOPES, G.; FACHADA, R. Atividade física para crianças autistas.Reconstruindo a base sócio-familiar. **Efdeportes**, São Paulo, v. 17, n. 173, 2012 Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd173/atividade-fisica-para-criancas-autistas.htm> > Acesso em: 08 abr. 2017.

LOPES, T. B. Educação inclusiva e autismo: A educação Física como possibilidade educacional. **Realize**, Espírito Santo, v. n. 2011 Disponível em: < <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conaef/resumo.php?idtrabalho=22> > Acesso em: 29 mar. 2017.

MANTOAN, Maria Tereza Egler; Prieto, Rosângela /Gavioli. **Inclusão Escolar**. São Paulo: Summus, 2006. 103 p.

MARQUEZE, L.; RAVAZZI, L. Inclusão de autistas nas aulas de Educação Física . **Universo Autista** , São Paulo, 2010 Disponível em: < <http://www.universoautista.com.br/autismo/modules/articles/article.php?id=42> > Acesso em: 20 Abril. 2017.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. São Paulo : Artmed, 2003.

PAULO, M; NARA, D. Inclusão: caminhos, encontros e descobertas. **Rei ideau**, Alto uruguaia, v. 7, n. 15, p. 1-13, jan. 2012. Disponível em:< http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/50_1.pdf> Acesso em : 20 abr.2017.

PIRES, José. A questão ética frente às diferenças: uma perspectiva da pessoa como valor. In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. et. al. [orgs.]. **Inclusão compartilhando saberes**. Petrópolis – Rio de Janeiro, ed. Vozes, 2006.p.78-94. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/621_435.pdf Acesso em: 25 abr. 2017.

RAVAZZI, Lilian; GOMES, Nilton Munhoz. **Levantamento bibliográfico sobre Educação Física e Autismo**. UEL – Londrina, 2010. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd193/espectro-do-autismo-e-educacao-fisica.htm> .> Acesso em: 22 mar. 2017.

RIBEIRO, J. C.; DIAS, D. B. A educação física como meio facilitador do desenvolvimento psicomotor do individuo com autismo. **Universo**, São Paulo, v. 4, n. 2011 Disponível em : < <http://revista.universo.edu.br/index.php>> Acesso em : 11 abr. 2017.

SILVA, Thalita Narciso da. **O trabalho de profissionais da educação física com alunos com autismo: revisão de literatura**. 2013. 56 f. TCC (Graduação) -

Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

TOMÉ, M. A educação física como auxiliar no desenvolvimento cognitivo e corporal dos autistas. São Paulo, 2007 Disponível em: <
https://www.toledo.pr.gov.br/sites/default/files/autista_0.pdf.> Acesso em: 21 abr. 2017.

WILLIAMS, C.; WRIGH, B. Convivendo com autismo e síndrome de asperger: estratégias práticas para pais e profissionais. São Paulo: M. Books do Brasil, 2008.

ANEXO A



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO declaro aceitar orientar o(a)
discente NATÁLIA MARIA MADUREIRA FERREIRA no Trabalho de Conclusão do
Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 18 de Fevereiro de 2017.

ASSINATURA

ANEXO B

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

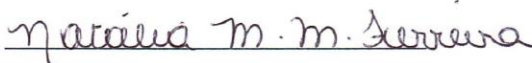
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Natália Maria Madureira Ferreira, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 12 de junho de 2017.



Orientando



ANEXO C

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, NATÁLIA MARIA MADUREIRA FERREIRA RA: 21450762 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado A INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO REGULAR no dia 12/06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Natália Maria Madureira Ferreira
ASSINATURA



ANEXO D



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO, venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso A INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO REGULAR, autorizar sua apresentação no dia 12/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador



ANEXO E

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO

venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, autorizar a entrega da versão final no dia 24/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador



ANEXO F



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu Natália Maria Madureira Ferreira RA : 21450762, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso a inclusão de crianças autistas nas aulas de educação física escolar no ensino regular, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 23 de junho de 2017.

Natália M. M. Ferreira

Assinatura do Aluno

